



Religião e periferia: o papel da Pastoral das Favelas e as ressonâncias da Teologia da Libertação no jornal Favelão: A Voz dos Favelados (1981-1987)

Salette Soares Silva¹

RESUMO

O presente trabalho visa analisar a relação entre religião e periferia através do jornal “O Favelão” entre 1981-1987. Se fundamentando em autores como Gómez; Amaro (2022); Brum (2006) e Brighent (2013), o estudo almeja alcançar a compreensão de como a Teologia da Libertação inspirou práticas pastorais engajadas com a resistência comunitária, encontrando no jornal Favelão um veículo midiático de ressonância. A problemática que orienta esta pesquisa consiste em questionar: de que forma a Pastoral das Favelas e a Teologia da Libertação, ao se articularem com o jornal, transformaram a religião em instrumento de denúncia, mobilização comunitária e resistência social nos anos 1980? O jornal, analisado foi produzido pelos moradores das favelas cariocas na década de 80, e, não apenas denunciava remoções, despejos e violências, mas, também, por vezes, traduzia em uma linguagem popular a espiritualidade de caráter libertadora, que se articulava a fé, política e vida cotidiana. Metodologicamente, a pesquisa engloba análise documental dos periódicos e revisão bibliográfica. No qual, o Favelão se constitui fonte privilegiada para compreender como a religião se tornou instrumento de denúncia e transformação social na periferia urbana.

Palavras-chave: Pastoral das Favelas; Teologia da Libertação; Jornal Favelão

INTRODUÇÃO

A relação entre religião e periferia urbana no Rio de Janeiro, durante a década de 1980, constitui um campo de análise que evidência práticas pastorais, engajamentos comunitários e disputas simbólicas se entrecruzaram no cotidiano das favelas. Nesse contexto, a Teologia da Libertação (TdL) consolidou-se como reflexão teológica orientada à transformação social, fundada na experiência dos povos oprimidos da América Latina e na articulação entre fé, crítica social e uma práxis concreta (Chacon, 2024). O jornal O Favelão: A Voz dos Favelados (1981–1987), produzido pelos moradores das favelas cariocas, tornou-se um veículo de ressonância privilegiado dessa

¹ Graduanda em licenciatura plena em História pela Universidade Estadual de Goiás – UnU Iporá.

espiritualidade libertadora, ao expressar denúncias, conflitos urbanos e formas de resistência em linguagem acessível.

Como analisa Brighenti (2013), a TdL constitui um movimento teológico e pastoral que coloca os pobres como sujeitos históricos, propondo um método capaz de articular leitura crítica da realidade e ação transformadora. Para Flávia Amaro (2022), sua emergência representou uma resposta às estruturas de dominação e desigualdade que marcaram a vida nas periferias latino-americanas, fortalecendo práticas emancipatórias e organização comunitária. No Rio de Janeiro, essa perspectiva encontrou ressonância na atuação da Pastoral das Favelas (PdF), que se engajou em lutas por moradia, enfrentamento das remoções, apoio jurídico e a formação de lideranças populares.

A escolha deste tema se justifica pela relevância da PdF no processo de reorganização do movimento comunitário, sobretudo no período que Brum (2018) identifica como o surgimento do “novo associativismo”, caracterizado pela mobilização autônoma e pela resistência às políticas remocionistas e clientelistas. Analisar o Favelão permite então compreender como religião e política se entrelaçaram como instrumentos de denúncia e afirmação da dignidade nas favelas.

A questão central que orienta esta pesquisa consiste em investigar: de que maneira a Pastoral das Favelas e a Teologia da Libertação, ao se articularem com o jornal O Favelão, transformaram a religião em instrumento de denúncia e mobilização comunitária entre 1981 e 1987?

O objetivo geral é analisar como a relação entre fé e periferia foi expressa e fortalecida no Favelão. Como objetivos específicos, busca-se: (1) compreender de que forma a TdL inspirou práticas pastorais voltadas à mobilização popular e (2) examinar como a comunicação popular foi utilizada como ferramenta de conscientização e resistência.

A pertinência do estudo reside em evidenciar que o Favelão não apenas registrou conflitos e resistências urbanas, mas funcionou como espaço de produção de sentido, no qual fé e ação política foram reinterpretadas pelos próprios moradores como formas de enfrentamento às desigualdades.

O texto organiza-se em três partes: após esta introdução, a segunda seção examina a articulação entre a Teologia da Libertação e o jornal O Favelão, destacando como seus conteúdos expressaram práticas pastorais voltadas à mobilização popular e utilizaram a comunicação comunitária como instrumento de conscientização e resistência. Por fim, a terceira parte apresenta a conclusão.

A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO E O JORNAL FAVELÃO: FÉ, MOBILIZAÇÃO E RESISTÊNCIA

A compreensão da relação entre religião e periferia urbana na década de 1980 requer situar a Teologia da Libertação dentro do contexto histórico que a produziu. A América Latina daquele período vivia sob o peso de profundas desigualdades estruturais, crises econômicas, autoritarismo político e marginalização sistemática das classes populares. É nesse ambiente que a Teologia da Libertação se afirma como resposta ética e espiritual às múltiplas formas de opressão. Como explica Amaro, a TdL se configura como “[...] um movimento intelectual, teológico e pastoral de cunho ecumênico, originado no hemisfério sul – na periferia da Igreja, voltado a uma práxis engajada politicamente e associada a uma reflexão de caráter crítico e transformador” (Amaro, 2022, s/p).

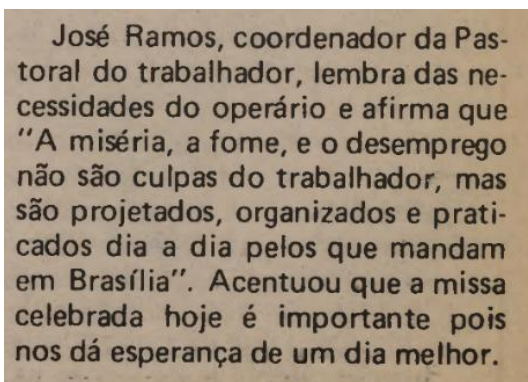
Como demonstra ainda no artigo Teologia da Libertação: religião e luta de classes no contexto latino-americano, do autor Daniel Ribeiro de Almeida Chacon, a emergência dessa teologia ocorre no interior de um continente marcado por desigualdades estruturais profundas: “[...] a pobreza é denunciada como um pecado social e estrutural, isto é, de natureza econômica, política e cultural” (Chacon, 2024, p. 196). Essa compreensão reforça que a TdL nasce como resposta crítica às formas históricas de exploração e dominação que atravessavam a América Latina naquele período, convertendo-se em prática pastoral, educativa e política.

Torna-se evidente que a fé e o compromisso social nesse contexto, se tornam esferas inseparáveis para a prática cristã, pois para a verdadeira libertação é necessário enfrentar as estruturas concretas de injustiça.

Essa combinação entre espiritualidade e crítica aparece de forma ímpar nos periódicos do Jornal Favelão: A Voz dos Favelados, 1981 e 1987, que foi produzido pelos próprios moradores das favelas cariocas. É possível identificar no jornal não apenas a denúncia da desigualdade estrutural, mas também uma interpretação da realidade marcada por elementos explícitos da Teologia da Libertação. O Favelão não fala sobre os pobres, ele fala desde os pobres. Suas páginas evidenciam um processo de autointerpretação coletiva, onde fé, política e cotidiano aparecem profundamente entrelaçados.

Isso fica evidente, por exemplo, na denúncia feita por José Ramos, coordenador da Pastoral do Trabalhador, cuja fala foi publicada integralmente pelo jornal, como mostra a figura 1:

Figura 1 – Falas de crítica social de José Ramos durante celebração da Pastoral do Trabalhador



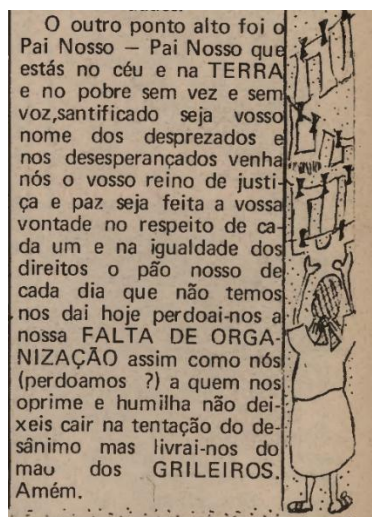
José Ramos, coordenador da Pastoral do trabalhador, lembra das necessidades do operário e afirma que "A miséria, a fome, e o desemprego não são culpas do trabalhador, mas são projetados, organizados e praticados dia a dia pelos que mandam em Brasília". Acentuou que a missa celebrada hoje é importante pois nos dá esperança de um dia melhor.

Fonte: Jornal Favelão: A Voz dos Favelados, nº 21, mai, p. 9, 1986. Acervo Edgard Leuenroth.

A presença desse trecho em um veículo de cunho popular, evidencia que as categorias centrais da TdL, como por exemplo, a crítica ao caráter estrutural da pobreza e a denúncia da exploração capitalista, foram incorporadas pelos moradores. O Favelão torna explícito que a miséria não resulta de falhas individuais, mas sim das decisões políticas conscientes. A fala desmonta as narrativas moralizantes sobre a pobreza e confirma o que Amaro (2022) identifica como núcleo da espiritualidade libertadora, a percepção de que a fé só pode ser autêntica quando confronta as estruturas que violam a dignidade humana.

Essa articulação entre fé e realidade também aparece na expressão religiosa reinterpretada pelos moradores. Um dos exemplos mais evidentes disso é a versão popular do Pai Nosso publicada no jornal. Antes da citação, o próprio Favelão apresenta a oração como construção da comunidade, afirmando que ela traduz a experiência vivida pelos favelados. A oração diz, figura 2:

Figura 2 – Uma releitura do Pai Nosso, no cenário da favela

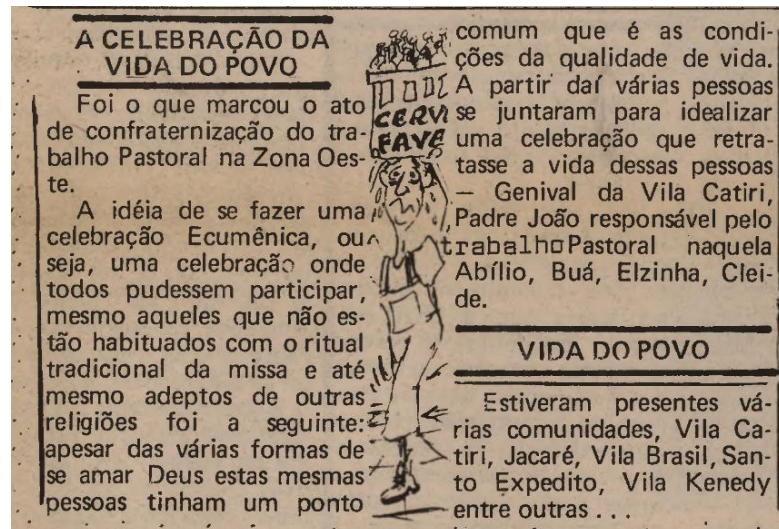


Fonte: Jornal Favelão: A Voz dos Favelados, nº 14, jan, p. 10, 1984. Acervo Edgard Leuenroth.

Essa versão da oração cristã, é em si mesma, uma obra de teologia popular. Ela desloca Deus para o território da favela, quando menciona “[...] na terra e no pobre sem vez e sem voz”, transformando a oração em instrumento também político. Cada elemento da oração é reinterpretado como denúncia ou como apelo à organização comunitária. Essa dinâmica se aproxima do que Amaro (2022) identifica como o núcleo epistêmico da Teologia da Libertação, ao afirmar que a religiosidade popular deve ser reconhecida como: “produtora de conhecimentos ontológicos legítimos, pois traz à tona o conhecimento produzido pelo povo” (Amaro, 2022, p. s/p). Essa leitura reforça que a reelaboração comunitária do Pai Nosso não é apenas expressão devocional, mas também uma forma de interpretação crítica da realidade, na qual os moradores transformam a experiência cotidiana de opressão em categoria teológica em um horizonte de ação coletiva.

Outra dimensão fundamental do Favelão é sua capacidade de registrar e promover práticas pastorais que constituíram evidências do papel da Teologia da Libertação no Rio de Janeiro. A celebração ecumênica da Vida do Povo, organizada na Zona Oeste, é um exemplo disso. O jornal introduz a celebração explicando que a ideia era reunir todos os moradores, independentemente de sua prática religiosa, como é demonstrado na figura 3:

Figura 3 – Missa ecumênica celebrada pela Pastoral na Zona Oeste do Rio de Janeiro

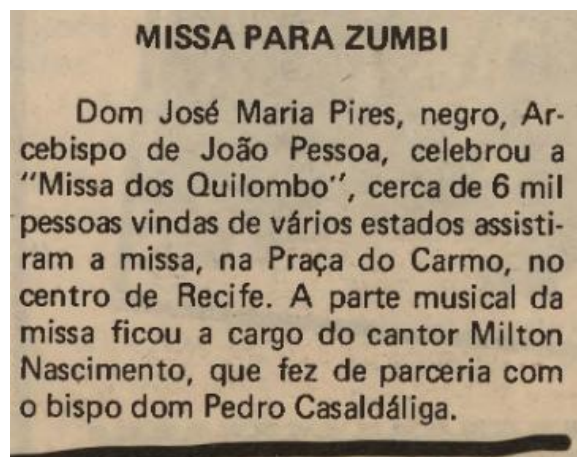


Fonte: Jornal Favelão: A Voz dos Favelados, nº 14, jan, p. 10, 1984. Acervo Edgard Leuenroth

Esse evento demonstra como a experiência religiosa na favela incorporava elementos de pluralismo e diálogo inter-religioso. Amaro (2022) observa que a TdL ampliou ao longo dos anos sua atenção às múltiplas expressões sociais e culturais das periferias. Mas como observado no trecho acima, o Favelão mostra que essa pluralidade já era vivida nas bases comunitárias desde os anos 1980.

O jornal também registra acontecimentos de grande importância simbólica no cristianismo latino-americano, como a Missa dos Quilombos, como na figura 4:

Figura 4 – Matéria informativa sobre a ocorrência da missa dos quilombos



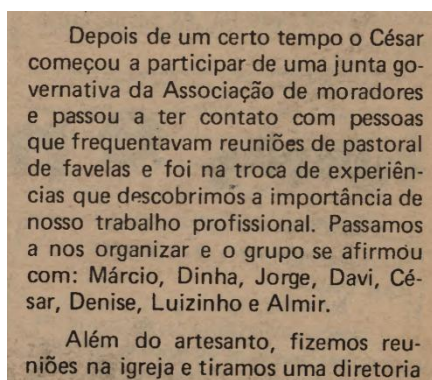
Fonte: Jornal Favelão: A Voz dos Favelados, nº 2, dez, p. 3, 1981. Acervo Edgard Leuenroth

Ao divulgar a Missa dos Quilombos, o jornal insere a favela nas lutas históricas do povo negro e das comunidades tradicionais. Essa articulação entre memória, fé e resistência converge justamente para aquilo que Chacon (2024, p. 213) descreve ao

afirmar que “o conceito de libertação permeia as dimensões religiosas, culturais, sociopolíticas e econômicas, incorporando uma resistência crítica intensa, de natureza moral, mas também socioeconômica, em relação ao capitalismo dependente”. Desse modo, a celebração torna visível uma espiritualidade libertadora que não separa fé e história, mas compreende a experiência religiosa como força de enfrentamento às estruturas concretas da opressão.

O Favelão também registra o processo de formação de lideranças comunitárias. Em uma reportagem, como na figura 5, relata-se a trajetória de César:

Figura 5: Relato da trajetória de César e do processo de formação comunitária na Pastoral de Favelas



Depois de um certo tempo o César começou a participar de uma junta governativa da Associação de moradores e passou a ter contato com pessoas que frequentavam reuniões de pastoral de favelas e foi na troca de experiências que descobrimos a importância de nosso trabalho profissional. Passamos a nos organizar e o grupo se afirmou com: Márcio, Dinha, Jorge, Davi, César, Denise, Luizinho e Almir.

Além do artesanato, fizemos reuniões na igreja e tiramos uma diretoria

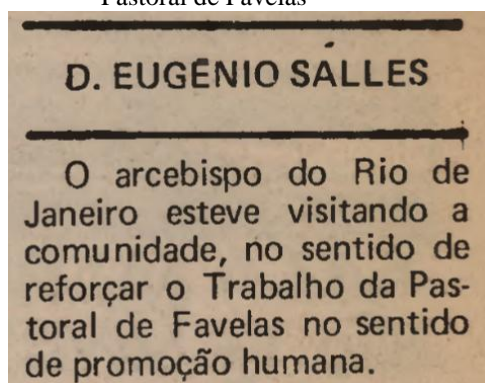
Fonte: Jornal Favelão: A Voz dos Favelados, n° 4, mai/abr, s/p, 1982. Acervo Edgard Leuenroth

Esse relato evidencia como a Pastoral de Favelas atuava como espaço de formação cidadã e amadurecimento político. A trajetória de César que, ao participar das reuniões da Pastoral, afirma ter descoberto “a importância de nosso trabalho profissional” e a necessidade de “nos organizar”, expressa exatamente o dinamismo descrito por Brum (2006). O autor mostra que a Pastoral se consolidou como um polo de articulação política ligado ao associativismo de resistência, fortalecendo associações de moradores

autônomas e estimulando a participação comunitária em lutas coletivas. Assim, o percurso de César materializa o modo como a fé, nesse contexto, funcionava como motor de consciência e organização social.

Por fim, o jornal registra momentos em que a própria hierarquia da Igreja reconhecia a legitimidade da PdF. Como demonstrado na figura 6, em que em uma das suas edições, lê-se:

Figura 6: Visita do arcebispo Dom Eugênio Salles à comunidade, em apoio ao trabalho da Pastoral de Favelas



Fonte: Jornal Favelão: A Voz dos Favelados, nº 14, mai/abr, p. 3, 1984. Acervo Edgard Leuenroth

Esse reconhecimento institucional revela que, havia setores do episcopado que compreendiam a importância do trabalho pastoral nas periferias, alinhando-o à missão libertadora que emergia na América Latina.

Dessa forma, ao analisar em conjunto as práticas religiosas registradas no jornal, suas denúncias sociais e as trajetórias de liderança que emergem de suas páginas, torna-se evidente que O Favelão funcionou como instrumento de comunicação popular alinhado à lógica mais profunda da Teologia da Libertação. Seus textos traduzem, em linguagem acessível e situada, aquilo que Amaro (2022), Brighenti (2013) e o Chacon (2024) analisam teoricamente, a consciência de que fé e vida social são indissociáveis; de que a religião, nas periferias, é instrumento de denúncia, esperança e mobilização; e de que os pobres não são apenas objeto da ação pastoral, mas sujeitos capazes de interpretar, reinventar e transformar a própria realidade.

CONCLUSÃO

A análise do Favelão evidencia que, nas favelas cariocas dos anos 1980, a religião tornou-se ferramenta concreta de interpretação crítica da realidade e de fortalecimento

comunitário. As páginas do jornal mostram que fé e vida cotidiana se entrelaçavam de forma indissociável, permitindo que os moradores produzissem suas próprias leituras sobre pobreza, violência urbana, direitos e dignidade. As celebrações, as denúncias, as manifestações culturais e os relatos de organização popular revelam uma espiritualidade que não se limitava ao rito religioso, mas que impulsionava mobilização, solidariedade e resistência.

O jornal funcionou como espaço de voz, memória e ação, onde a experiência comum era transformada em reflexão coletiva e prática política. A Pastoral de Favelas, ao atuar nas comunidades, contribuiu para fortalecer lideranças, incentivar a autonomia das associações de moradores e ampliar formas de enfrentamento às injustiças que ameaçavam a vida nas periferias. Nessa dinâmica, O Favelão assumiu papel central como instrumento de comunicação popular capaz de transformar indignação em consciência e consciência em ação.

Desse modo, compreender o Favelão é reconhecer que a resistência nas favelas não se deu apenas nas ruas ou nos embates diretos com o Estado, mas também na construção cotidiana de sentidos, valores e vínculos comunitários. A religião, longe de restringir-se ao espiritual, tornou-se uma linguagem de luta, uma prática de esperança e uma estratégia de sobrevivência. O jornal é, portanto, testemunho de como a fé, quando vivida a partir da experiência dos pobres, pode se converter em força histórica de transformação social.

FONTES

FAVELÃO. A celebração da vida do povo. *Favelão*, Rio de Janeiro, n. 14, p. 10, 1984. Acervo: Arquivo Edgard Leuenroth (UNICAMP). Documento obtido por solicitação via e-mail.

FAVELÃO. Celebração. *Favelão*, Rio de Janeiro, n. 14, p. 10, 1984. Acervo: Arquivo Edgard Leuenroth (UNICAMP). Documento obtido por solicitação via e-mail.

FAVELÃO. D. Eugenio e o Trabalhador. *Favelão*, Rio de Janeiro, n. 21, (s/p), maio 1986. Acervo: Arquivo Edgard Leuenroth (UNICAMP). Documento obtido por solicitação via e-mail.

FAVELÃO. Jovens criam profissões. *Favelão*, Rio de Janeiro, n. 4, (s/p), mar./abr. 1982. Acervo: Arquivo Edgard Leuenroth (UNICAMP). Documento obtido por solicitação via e-mail.

FAVELÃO. Marcilio Dias urgente. *Favelão*, Rio de Janeiro, n. 14, p. 3, jan. 1984. Acervo: Arquivo Edgard Leuenroth (UNICAMP). Documento obtido por solicitação via e-mail.

FAVELÃO. Violência nas favelas. *Favelão*, Rio de Janeiro, n. 2, (s/p), dez. 1981. Acervo: Arquivo Edgard Leuenroth (UNICAMP). Documento obtido por solicitação via e-mail.

REFERÊNCIAS

AMARO, Flávia Ribeiro. **A teologia latino-americana da libertação e o paradigma decolonial**. *Poiesis – Revista de Filosofia*, Montes Claros, v. 25, n. 2, 2022. ISSN 2448-3095. Disponível em: <

<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/poiesis/article/view/6265/6225>>.

Acesso em: 07 dez. 2025.

BRIGHENTI, Agenor. **A epistemologia e o método da teologia da libertação no pensamento de Clodovis Boff**. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 11, n. 32, p. 1403-1435, out./dez. 2013. ISSN 2175-5841. Disponível em:

<<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4740528.pdf>>. Acesso em: 07 dez. 2025.

BRUM, Mario Sergio Ignácio. **“O povo acredita na gente”: rupturas e continuidades no movimento comunitário das favelas cariocas nas décadas de 1980 e 1990**. 2006. 216 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006. Disponível em: <https://www.historia.uff.br/stricto/teses/Dissert-2006_BRUM_Mario_Sergio_Ignacio-S.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2025.

BRUM, Mario Sergio Ignácio. **Opção pelos pobres: a Pastoral de Favelas e a reorganização do Movimento de Favelas no Rio de Janeiro na redemocratização**. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 65, p. 413-432, set./dez. 2018. Disponível em: <

<https://www.scielo.br/j/eh/a/PJhgrVYY98TwtpySSPWm6qJ/?format=pdf&lang=pt>>.

Acesso em: 07 dez. 2025.

CHACON, Daniel Ribeiro de Almeida. **Teologia da Libertação: religião e luta de classes no contexto latino-americano**. *Revista SCIAS – Direitos Humanos e Educação*, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 191-223, jan./jun. 2024. e-ISSN 2596-1772. Disponível em: <<https://revista.uemg.br/sciasdireitoshumanoseducao/article/view/8768/5266>>.

Acesso em: 07 dez. 2025.